

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Só descobriste agora que o Opto tem um plano gratuito, são milhares de horas que podes assistir onde, como e quando quiseres.

Ve os primeiros episódios das séries Premium, as melhores novelas e o melhor da CIC na tua plataforma de streaming.

Descarrega a aplicação ou veem [opto.cico.pt](http://opto.cico.pt).

Você nos recebes?

Só bem-vindos.

Cinco anos de programa, casa nova e a certeza comprovada de que não há histórias banais?

Não existem vidas banais.

Ficou provada ao longo destes cinco anos e o mais surpreendente de tudo é que as vidas são cada vez mais surpreendentes, o que nos leva a concluir que há muitas, tantas histórias ainda por contar que as pessoas finalmente os sentem um bocadinho mais confortáveis e mais confiantes para chegar aqui e abrir o mapa.

Tem sido espantoso.

Olá, muito boa tarde, sejam bem-vindos à minha casa nova.

Júlia e Piar, estou como sou, no Alta de Fisa.

Preparados para mais uma tarde de grandes, grandes conversas.

E esses cinco anos deixam que marcam em ti.

Transformaram-me completamente, sabes?

Acho que este foi o programa que me transformou mais, porque me tornou tremendamente mais sensível, mais humilde, empática.

Eu sempre tive um grande respeito pela verdade, aquilo que cada um traz na bagagem, mas como temos tempo para conversar, esta capacidade de nos ouvirmos muitoamente e de estabelecermos ali uma conexão, ali um momento com muitas destas pessoas que é profundamente comovedor para elas e para mim.

Aquilo que a Ana Dela disse é que o há aqui dentro, não é, de todos nós, que é aquele grito de ajuda.

Muitas vezes tivemos aqui situações de grande fragilidade emocional, em que foi preciso ajudar, em que dar colo, tivemos pessoas aqui quase desfazerem-se emocionalmente, quase a beira daquilo que nós chamaríamos um descontrolo absoluto emocional, sendo mesmo quase catártica, e eu tive que estar à altura desse momento.

Está precisar também de um carinho, não está?

Não.

Eu sei que não.

Está mesmo a precisar.

Saio às vezes daqui com o coração muito avariado, saio às vezes com um grande peso porque gostaria de ter as soluções para aquilo que as pessoas me trazem como problemas, mas transformou-me muito.

Acho que são uma opção inteiramente diferente.

Quando alguém chegar aqui, provavelmente nervoso, porque vai contar a sua história pela primeira vez, qual é a tua preocupação de receber essa pessoa?

Que se sinta confortável, que se sinta confiante, que se sinta acolhido.

Ou seja, eu tenho que ter uma temperatura muito própria para que a pessoa sinta que

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

enquanto estou a olhar para ela, eu estou mesmo a olhar para ela, eu estou inteiramente presente.

Mal é que essa pessoa entra, eu tenho que lhe dar essa garantia, mas as pessoas estão muito assustadas, é com as câmeras também, é com as câmeras e está aqui muita gente. E quando consigam que elas olham para mim e ficam mesmo ali na minha linha, começamos a sentir-nos muito a menta.

Pessoas esquecem.

E nesse momento, estou sempre a dizer, vamos fazer de conta que estamos em sua casa. Estamos laçando a lá de história, não estamos nada a ver com o seu chazinho.

São apenas truques para desbloquear a emoção e o nervosismo.

E sobretudo o que é que as pessoas saem a tocar com um grande sentimento de que a sua dignidade, que a sua verdade, não foram tocadas.

Tenho que se educar com a sensação que foram aovivas e que aquilo que deixaram foi respeitado.

Quais foram os momentos mais duros que aqui viveste?

O momento mais duro que aqui vivi foi uma história de cancro infantil, de um jovem que estava com um cancro muito, muito agressivo e estava esperando um transplante. A mãe encontrou, enfim, aquele percurso todo e depois a mãe fez questão que o jovem estava desfigurado.

A doença tinha transformado completamente as fotografias que tínhamos visto para contar. Aquela vida já tinha um tempo.

E quando ele sinta e eu vejo a dimensão da dor daquele rapaz e depois aparece uma fotografia no plasma em que se vê o jovem mais no vinho sentado numa cama de hospital com uma expressão corporal, sabes, de uma dor indisível.

E quando vá com ele e diga-lhe, o que é que tu queres dizer hoje aqui?

E ele olha para mim e diz com uma voz, vinda-se a piscinar de um ano e diz, dói muito.

Aí eu venho ali porque era a verdade, a pele de ano.

E ele já não aguentava mais.

Foi um dos menos mais difíceis e tocou-me profundamente.

As crianças não podem ter esta dimensão de dor.

Não deviam.

Outra foi de um acidente em que o pai está a gerar, mora lá numa linha férrea e uma amiga foi buscar o filho, ele olha para a linha férrea e percebe que um carro acaba de ser abarroado pelo convóio.

E percebe que é o carro da amiga e que o filho está lá dentro.

Sai a correr e é o primeiro a chegar junto do carro, onde o filho está com experimentos terríveis, a forma como o pai conta aquilo, é o inferno à tua frente, é o teu pior pesadelo a acontecer à tua frente.

Comecei a pedir a Deus e por tudo que não fosse ele e que ele era mesmo próximo do carro.

Este rapaz ficou muito, muito mal.

Não é o mesmo rapaz.

Os pais viraram a vida toda, toda, toda, toda.

Para o acompanhar ele está acamado, não se movimenta, está completamente dependente.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

E acabei de saber, dizendo que entra para aqui.

Esse pai me lembra que tinha uma empresa de eventos, vargaram a empresa, abriram uma clínica para acompanhar outras crianças com este tipo de problemas e têm feito tudo o que podem para realitar este rapaz.

E conseguiram algumas coisas.

Ele que não sorria, que não tinha nenhuma parte emocional, estava toda atreviada, já sorri, já riaja, é um caso de amor profundíssimo.

Isso é uma palavra que eu ainda não disse aqui, mas é a palavra que eu mais encontro neste programa, é amor.

E há também um lado que ainda há pouco tempo te indignaste, tinha que ver com as condições em que uma família vivia.

Isso indigna muito, eu acho que é aquilo que estamos a viver, que é a falta de condições para a habitação, não é?

Isso e a pobreza.

Tu percebes que as pessoas vivem com muitos dificuldades, nesses tiscitos que há quase 5 anos que eu consegui falar, porque estava tão indignada, tão indignada, que foi uma família que aqui tinha uma mulher.

Você viveu com o filho no carro?

Vivei com o filho na fábrica, uma vida perfeitamente normal, foi aposta na rua pelo senhorio, e uma vida normal passou a ser uma sem-abrigo.

Com problemas de saúde complicadíssimos e a ser avoperada, estou muito, muito envergonhada por nós, por uma ideia que se chama Portugal, e que neste momento tem cidades cheias de turistas e os seus habitantes estão a começar a ficar na rua, a viver no carro.

A televisão tem a destra grande capacidade de que ainda incomodamos a alguém, aliás, eu só me sinto aqui e todos os dias bem incomodar a alguém.

Alguém que esteja a ver, tem que ser incomodado.

Estou a falar, obviamente, das instituições que me achem na vida das pessoas.

Mesmo que não tenham nada para dizer, têm que ouvir, têm que receber as pessoas e ser interlocutores para qualquer coisa.

E às vezes não sei, as pessoas sentem-se extremadamente injustiçadas, naquilo de, olha, pensem-me.

Podem dizer que eu estou a fazer demagogia, mas isto não é demagogia.

Isto é a realidade, é o que acabava me ajudando a ouvir aqui.

Mas olha, devo me terem indignado bem, porque dias mais tarde, teve aqui o presidente da Câmara de Lisbon.

Por acaso isto não era no Ministro Ierino,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

mas ele tinha ouvido falar.

Poxa, é pronto.

Ok.

Pode ser que o presidente da Câmara do Sítio Andas da Senhora vivia, que era só uma média infeste, também tenha ouvido e que tenha aparecido uma solução.

No dia em que o meu pai morreu, eu estava a trabalhar.

O meu pai esporou, que eu chegasse.

Que mulher as tuas?

Sou uma mulher que está muito boa na vida.

Estou tranquila, estou serena.

As minhas expectativas em relação a uma série de coisas estão completamente apasiguadas.

Está num asvalorizo.

Eu corri muito, trabalhei muito, fiz muitas coisas ao mesmo tempo.

Diquei-me muita coisa, entreguei muita coisa.

Me doutor, desculpa-te mais da nossa profissão.

Não digo que me esgotei,

mas para mim, de facto, este era o momento de estar mais tranquila, de estar com menos a fazer.

E eu tenho uma enorme vantagem.

É que eu não me importo em pedecer.

Eu não estou nada preocupada com o que o Espelho me diz.

Eu tenho até um problema que o Espelho não olhe para eles.

Não é um problema, não é?

Tu me destintas, percebas?

Eu não esteja com arzinho, com pestinho.

Envolve-se-se.

Eu acho que é espantoso.

Estou cá, estou viva, tenho saúde.

As porcausas me já pensaram.

Estou lúcida, estou atenta.

O conhecimento continua a acontecer.

Eu continuo a aprender coisas todos os dias.

Tenho projetos.

Ele gostava de fazer a sua licenciatura.

Estou bem.

Tenho uma cintura nova.

Não fiz nada por isso, mas tenho.

Faço exercício físico.

Estou aqui a tentar contar aquelas boas práticas que os médicos me dizem.

O investimento será melhor.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Estou a fazer essas coisas todas.  
Os fitness, aquelas coisas todas.  
É uma fase boa, sabes?  
Não tenho medo dos sentes.  
Isto é bom.  
É sério.  
As pessoas ficam muito sangadas com as palavras.  
Eu acho imensa e graça a alguém no outro dia me dizia  
não me chamem idoso.  
Eu sou um homem, eu sou uma mulher.  
Agora, idoso não.  
Eu não quero.  
Importam-se muito com a representatividade.  
Eu acho que a coisa mais bonita que tenha acontecido  
é a representatividade  
de todas as idades do mecânico.  
Porque isso é representatividade da sociedade  
tal como a vivemos.  
Portanto, eu,  
senhora sexos na área,  
como um programa e num próprio,  
sentada todos os dias na antena.  
Não é apenas um privilégio.  
É uma espécie de declaração desta estação.  
É dizer,  
as pessoas desta idade têm coisas para dizer.  
Estão válidas para estar aqui.  
E eu acho isso importantíssimo.  
Portanto,  
quando me sentava,  
aqui não me tirou.  
A forma que as questões de saúde se abalaram?  
Apenham um grande susto.  
Apenham um grande susto.  
Eu estava a dizer que eu tinha um problema de vesícula  
e eu achava que era uma coisa mais grave.  
Eu fiquei convencidíssima que era uma coisa mais grave.  
Ou não era.  
Foi só uma vesícula  
e as consequências emocionais que isso me trouxe.  
Tal dor de neuropática que eu tive posteriormente  
não é mais do que manifestação  
física de uma dor emocional.



**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Era.

profundamente desconfortável com o que estava a acontecer e não sabia bem o que estava a acontecer.

Todos os dias eu tinha manifestações que me inquietavam, pronto, agora já tenho a coisa controlada e está tudo bem.

Mas acho que as mulheres não são suficientemente alertadas e os homens também não, os homens têm andropausa, não é?

É um estigma falar sobre isso?

Eu não sei se é um estigma, eu acho que não é agradável.

A vida reprodutora das mulheres, não sendo um tema tabu, é uma coisa que não fica para falar ao jantar.

Você acha como que sou esta mais falada da tua vida reprodutora, não é?

Mas eu acho que muitas mulheres sofrem de coisas assim lá, as tonturas, as vertigens, as dores de cabeças, as enxaquecas, tudo isso tem a ver com um momento particular do nosso envelhecimento

e não é falado e não somos advertidas.

Eu não sei nada disso, alguém me devia ter dito, percebe-se Daniel, alguém me devia ter avisado. Pronto, agora que já saiu, estou mais tranquila.

Clíenativos é que os teus te deram que foram importantes para essa resolução.

A Maria teve que ter uma paciência tremenda.

Ele fica muito irritado de mim quando eu começo a eleucobrar e a dizer ai, tal, bem, maquina, ai, não, não, não, não, não.

Não quero ver mais conversas dessas, não quero ver mais conversas dessas.

Os meus filhos estavam preocupados, eles tiveram sempre informados do que estava a passar, mas este foi um processo a dois, porque não era grave,

portanto não tínhamos que estar a partilhar mais do que era necessário na informação

e eu costumo dizer que o meu marido devia ter sido médico

porque ele é mais ou menos administra a vida de toda a gente, ele é que dá o corpo permídeo, ele é que sabe o que é que é para a constipação, foi ele que dividiu aqui as dificuldades.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Quando não fazia isso num programa, os teus filhos...

Sim, logo, logo, confusão absoluta.

Curiosamente, eram sempre divertidos nos locais de trabalho.

A tua mãe não estava lá.

Estou lá, já estou com a capa de telefone.

Para saber o que é que se passava, o marido ficou muito aflito, porque estava em Bristol,

quando isso aconteceu, me há aquela culpa de não estar presente, se fosse preciso alguma coisa.

A coitada estava muito aflita, ela telefonava muito, muito, muito, muito, ele estava muito telefonar, mas é muito engraçado as minhas filhas que eram uma que era outra, trabalham em escritórios de advogados

e eram sempre surpreendidas por alguém que saiu de uma que lhe rendeu a correr e ia dizer que a tua mãe não estava no meio que era vela, vai lá ver o que é que se passa, mas pronto, foram muito, muito queridos, como óbvio.

E quando se acerta no diagnóstico, se resolve é um...

É um alívio, ó Daniela, é o mais do que um alívio, é uma maravilha.

Fiquei muito, muito feliz, muito feliz, estava tudo certo, não há nenhum problema, sempre um peso de cima, sabe?

Ela estava ali em cima de mim, qualquer coisa, aqui uma nuvem, e saiu a nuvem, portanto, fiquei, fiquei grata.

A tão mediatrizada luta das audiências condiciona os teus dias?

Não condiciona, eu estou muito tranquila, porque tu estás tranquilo, isso ajuda muito, mas sobretudo porque eu tenho a consciência que nós fazemos um produto muito bom.

Mas sente-se a pressão?

Às vezes um bocadinho, tive-mas e há anos sentado em reuniões de direção para saber o que é que se diz.

Quando as audiências não são boas.

Eu perdi-nos a minha vida em que perdi muito e perdi todos os dias as audiências, e mesmo nessa altura, quando se tem uma grande convicção que se faz, que é o meu caso, eu tenho uma grande convicção.

Eu acho que porque as coisas estão bem feitas, eu acho que faço bem.

É porque alguém está distrído, um dia deixe-te reparar e isto sobe outra vez.

Tanto não me condiciona.

O facto que tu e o Manel também brincarem com isso, atenua muito essa...

Sim, a nossa rivalidade é a rivalidade mais simpática e bem-humorada e tornorenta da história.

O Manel sempre disse que não está bom.

Estava em confronto comigo.

As duas situações é que estão em confronto.

Nós, as duas, nunca estaremos em confronto.

E era perfeitamente previsível que ele um dia também viesse para este horário, porque está na idade certa, porque também gosta destas conversas, porque trocamos imensas mensagens um com o outro a brincar, sobre vários aspectos, com os programas e afins.

Mas sobretudo sobre a nossa vida.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Nós temos uma dimensão de amizade próxima.  
Quando eu saí da TVI, se transformou num élo muito mais próximo,  
porque ele preocupa-se muito.  
Ele acompanha cada momento da minha vida.  
Ele toma conta, ele aparece, ele está presente,  
mas vazia muito.  
Olha, não dá para nos acarmos.  
Jamais nos angaremos.  
O que é que a TVI te deu mais para além de amigos como o Manel?  
A TVI deu-me uma vida, Daniel.  
Que eu deva a TVI tudo.  
A TVI deu-me um sentido de missão.  
Quando nós começámos aqui há 30 anos,  
nasci que eu não imaginava a aventura que estava para começar,  
que foi a vaçoladora fantástica e extraordinária.  
Mas sobretudo depois, era o meu modo de vida,  
é a minha vida, o que chamava de dizer às vezes,  
que a minha identidade se confundia com a da SIC.  
Eu era um bocadinho da SIC, e isso era muito presente em mim.  
Portanto, a TVI deu-me isso, deu-me essa pele,  
deu-me conhecimento, deu-me asas em criatividade.  
Eu aprendi tanto, tive tanta sorte nela.  
As minhas fias foram sempre fantásticas.  
Fui abençoada com oportunidades tremendas.  
Eu só tenho a agradecer.  
Portanto, a TVI deu-me isso tudo.  
Eu estivesse nos três canais,  
fizeste muitas coisas como dizes.  
O Gozo foi feito de quê?  
Ah, o Gozo foi feito deste jogo, de estar aqui,  
mas estou no país todo.  
Eu não vou lá nenhum neste país,  
em que não saiba o meu nome.  
Às vezes trocam e te chamam de 13 glegos.  
Ou Fatima Lopes.  
O Gozo é esse, quer dizer,  
é que nós viemos fazer uma coisa que a partida parece  
que é só para nós, não é?  
Que é o nosso momento.  
E de repente aquilo não é nada,  
mas nada a nossa.  
É que ele está...  
A recomentar pelo país todo,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

e está a tocar tantas e tantas pessoas.  
É muito divertido.  
É um jogo de...  
As equipas, com as pessoas que alguém trabalha nos,  
nós estamos sempre a dizer,  
mas vás que as pessoas nunca acreditam isto.  
O facto é um processo coletivo.  
E o facto de termos aqui estas complicitades todas,  
e passarmos as longuíssimas horas uns com os outros,  
e contribuímos todos para o mesmo objetivo,  
isto dá um gozo tremendo.  
Continuar a dar.  
Eu já tinha gostado muito da rádio.  
Mas a rádio até terminar a altura,  
eu sentia-se em casazinhas no abrilhão.  
E eu queria muito facilitar isso.  
Em Casas da Serra, vivo soem sólido.  
Uma questão administrativa  
tem lançado a maior confusão nos habitantes da aldeia.  
O que é que mais te orgulhas?  
Eu orgulho-me.  
Espero eu de ter feito bem.  
Que a minha comunicação seja limpa,  
que as pessoas continuem a sentir-se tocadas por mim.  
Nós temos termos somos,  
por uns no lado do outro,  
e que o outro não está a ver.  
Portanto, te orgulho-me só disso.  
Vais nada.  
Diz das coisas que preferias não ter feito?  
Uma ou outra.  
O que é que a televisão te tirou?  
A televisão não tirou exatamente nada.  
Não tenho que achas nimas a fazer,  
pelo facto de ter alguma notoriedade pública.  
A televisão é a única coisa.  
A disciplina que eu exerço na televisão,  
que é o daytime.  
O daytime é muito castigador.  
Em matéria de tempo.  
Todos os dias.  
Há uma parte do dia que não despretenço.  
E não interessa o que é que acontece.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Nós temos de estar aqui todos os dias.  
E isso, às vezes,  
conta-se as coisas na tua vida pessoal.  
Às vezes, limita-te muito.  
E às vezes, já há uma certa exasperação.  
Por exemplo, eu sou filha única.  
No acompanhamento dos vários problemas de saúde  
que os meus pais tiveram,  
eu não me botar tão presente quanto gostaria.  
No caso, o meu pai foi terrível,  
porque no dia em que o meu pai morreu,  
eu estava a trabalhar.  
O meu pai esporou,  
que eu esquece  
para se despretencer.  
A minha mãe, hoje,  
tem uma condição muito frágil.  
E eu, para estar com ela, tenho que  
estar ali na minotagem  
do tempo em que posso estar lá,  
e depois tenho que ficar aqui.  
Às vezes, isso  
fica um bocadinho apertado aqui,  
cá dentro.  
Tenho que me ver em uma hora  
e percebo que ela gostaria que eu ficasse muito nesta.  
E ser cuidadora  
traz o peso da responsabilidade?  
Eu sou cuidadora da minha lei,  
eu sou responsável por ela,  
que é uma situação que a vida  
nos deve preparar.  
Mas quando chega,  
é sempre muito, muito difícil.  
Agora é minha filha,  
e eu sou a mãe dela.  
É ao contrário.  
Não que, na balança da nossa relação,  
isso seja dessa forma.  
Minha mãe é uma senhora...  
Black.  
E nada um belo general,  
num exército qualquer.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Eu percebo que ela queria mais tempo com mim.  
E não o tempos.  
Está com 85 anos.  
É uma senhora muito particular,  
marcou-me muito.  
Mas agora, isto seria o atema à conta dela,  
é muito estranho,  
porque ela é uma pessoa que sempre conta de mim.  
E o autoritário é muito disciplinadora,  
e hoje sou eu que tenho que  
às vezes ser disciplinadora  
e um bocadinho autoritário.  
É custa muito.  
Não é todo.  
É aquilo que nós achamos que vai ser.  
Quando tens casos semelhantes aqui,  
há um grau de identificação...  
Logo.  
Logo, claro.  
E custa.  
E custa, e atualmente,  
depois tens que ir buscar ela e dizer,  
eu sei que eu é aqui agora, neste momento.  
Mas...  
Há aqui uma espécie de cinema,  
de uma lâmina.  
Passa aqui dentro.  
E...  
Depois...  
faz-me ela.  
Procuras hoje mais o silêncio,  
mais tarde nesse recato.  
O silêncio é muito importante.  
Eu era muito isobarante,  
eu costumo dizer que era irritante, mentalego.  
Não dava,  
era a espécie de uma seca.  
Eu sempre posto polo sempre.  
Sempre, sempre.  
Ah, na má agitação e tal.  
E nos últimos anos,  
comecei a ficar mais tranquila  
dessa matéria

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

e comecei a valorizar  
muitas coisas que,  
se calhar, não valorizavam no passado.  
E até mesmo às vezes na nossa profissão,  
que tem aqui um lado de representatividade,  
às vezes, festas,  
coisas que é preciso estarmos.  
Faço, no sentido de ver,  
mas, de facto,  
muita agitação,  
sinto que,  
há uma altura,  
está na altura de ir para casa.  
A hora cindrela.  
A hora cindrela.  
A hora cindrela está na altura de ir para casa  
e estar ali no meu pequeno universo  
dá-me uma grande alegria.  
Uma alegria serena.  
Dá-me uma grande alegria.  
A televisão de companhia,  
num país tão invidicido como o nosso,  
é central na vida de muita gente.  
Há essa preocupação de que estamos aqui a fazer,  
para muitas pessoas,  
é vital no seu dia a dia.  
Foi particularmente importante na pandemia,  
acho bem.  
A pandemia, acho que, foi central.  
Nós somos uma extensão  
das suas realidades.  
Existe a realidade  
que as pessoas têm nas suas vidas  
e, depois, há uma série de pessoas  
e de locais que aparecem na televisão  
que são uma extensão das suas casas.  
E, portanto, é muito, muito importante estarmos lá.  
Criamos um estilo de vida e uma cultura  
que afasta as pessoas idosas  
das nossas vidas.  
E falo de pais e de mães e da voz.  
E as pessoas ficam sozinhas  
e estão em uma grande solidão, acho bem.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

E é por isso que a nossa presença é tão importante.

E os casos que te chegam  
e as pessoas que te abordam,  
sentem-se, vinculou-me a outra vida  
que essas pessoas mais velhas tenham,  
serem ouvidas, de alguma forma?

Sim, naturalmente.

Serem ouvidas de serem valorizadas.

Vistas.

Não são seres invisíveis  
que estão em casa  
e que não têm nada para dizer,  
não têm nada para partilhar.

É justamente ao contrário,  
em outras culturas,  
os mais velhos,  
são os sábios, não é?

E são aqueles

a quem se vai pedir conceito.

Nós aqui temos a virtude ao contrário,  
que é uma perna.

Nós vivemos acelerados,  
vivemos na dimensão de disparate,  
de pressão tremenda com as horas.

Aquilo que nos é solicitado,  
aquilo que temos que entregar,  
as nossas tarefas,  
enfim, essas coisas todas  
e estas pessoas acabam por  
não ser a nossa prioridade.

Os avós também perdoam,  
perdoam a toda a gente.

E se eu fiz algo mal,  
quero que me perdoem também.

O que é que mais sensibiliza aqui?

A emoção cometida das pessoas.

Quando tu sentes que a pessoa está  
profundamente tocada,  
profundamente vulnerável,  
e ao mesmo tempo tenta se proteger  
e contém sendo um bocadinho.

Nessa contenção,

é o momento de um sentimento

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

lindíssimo e que me move,  
me toca, me perturba um bocadinho,  
porque eu tenho que ter a contracena adequada.  
E não posso desmerecer naquele momento,  
não posso esvaziar o sentimento,  
tenho que dizer a coisa certa,  
tenho que pôr a voz no sítio certo.  
Porque eu até já falo mais baixinho,  
pelo menos.  
Porque, de facto, estas conversas  
implicam um tom mais confecional,  
e, portanto, eu,  
sem querer, vou baixando a voz,  
porque sei que a minha voz  
nascia mais suave,  
propicia mais conforto.  
E, portanto,  
tem si mesmo um transformador.  
Respira,  
o mais difícil já foi dito,  
o mais difícil já foi dito,  
tento respirar.  
Quais são os dois mecanismos de defesa  
para que isto não tome?  
São muitas histórias,  
muitos dias,  
para que não levas a carga  
que isto tem.  
É, é mais difícil.  
Por vezes,  
já é muito perturbada mesmo,  
e, portanto,  
leva às vezes uma noite  
para esvaziar  
e para colocar no sítio certo.  
O que este programa trouxe também  
foi que essas vidas reais  
não tenham tempo para ser contadas.  
É isso.  
Aliás, a cliquesa deste nosso programa  
é o tempo,  
porque as pessoas podem permitir-se  
começar,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

depois aquece um bocadinho  
e depois a conversa vai se soltando  
e, quando acabamos,  
fomos a sítios  
que foram extraordinários  
das vivências dessas pessoas  
e do ponto de vista da comunicação.  
Comunicámos mesmo.  
Muito obrigada por ter estado com eles.  
Obrigada a eles.  
Aqui,  
há outros menos mercados,  
foi entrevistado pelo teu filho,  
pelo teu marido.  
As coisas que acontecem.  
Entvistaste a Teresa.  
São momentos fantásticos.  
Olha, entrevistar a Teresa,  
olha-me, foi das coisas mais simpáticas  
que podia acontecer,  
porque nós tínhamos ali uma espécie  
de um conflito, exatamente,  
mas havia ali, assim,  
uma crespção.  
Vamos para aí, uma crespção.  
E que era absurda.  
Não faz sentido.  
Ela com 60 e qualquer coisa.  
E eu com 60 andámos agora  
crespadas,  
ainda por cima,  
para pessoa que o respeito tanto profissionalmente.  
Quando foi possível  
que fazemos este encontro,  
eu fiquei felizíssima,  
e correu tão bem.  
Foi ótimo que isto é imenso.  
E agora, nunca mais,  
na vida nos angámos,  
a tempo não tem muito tempo.  
Não tem muito tempo.  
Não tem muito tempo.  
Mas o vagar,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

ser entrevistada pela minha menina  
era uma coisa que nunca tinha ocorrido da vida,  
devo dizer.

Porque ela é um ser muito discreto.

Foi muito giro, foi muito giro.

Ela como vê-se muito,

porque ela é de lágrima mais fácil do que eu,  
o coração mole.

Dos filhos que me veram ser imensos,  
acho que churou tudo.

Eu não vi com eles

que não estavam a buscar,

mas os filhos viram todo junto,

e acho que foi uma churadinha de graça.

O que só prova

que os pais têm a capacidade

de tocar os filhos

dos emocionar.

Como é que se exerce

a autoridade com os filhos de trinta anos?

Não se exerce.

Quer dizer, exerce.

Mas é onde tem que ser uma coisa...

É uma gestora de influência.

Exatamente.

É mais isso.

É mais isso.

Há uma altura em que temos que perceber

que eles são indivíduos,

não é?

No primeiro bocadinho.

E que, a terminar da altura,

quaisquer que sejam as escolhas que os façam,

eu já não posso fazer nada.

Tenho muita sorte,

porque, no caso,

os quatro filhos da mais velha,

a Sofia, que tem 46,

até as mais novas têm trinta,

todos eles conversam.

A grande decisão passa sempre

em concílio familiar, digamos assim,

e corre bem.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Agora, a terminar da altura,  
tais que recuar um caminho  
e só deixar-os uma palavra mais autoritária  
e mais vinculativa com eles,  
só em ocasiões especiais,  
porque é isso.  
Influência.  
Mas eu tenho sorte.  
Eu tenho sorte.  
Estou a fazer percursos  
que são compensadores,  
tão felizes.  
A gente ainda tem muitas coisas  
para realizar,  
mas o rolê está a seguir  
o seu sonho na representação,  
continuar a ser um profissional de comunicação  
muito bem-sustido.  
A Sofia também tem a vida dela,  
como jurista,  
e todas as coisas correm bem.  
O que é que aprendeste com eles?  
Aprendi que o modelo de educação  
que eu tinha tido  
não podia ser o mesmo com eles,  
e eu tentei reproduzir o velheco.  
Estou a falar muito de tudo aquilo  
que tem a ver com a focação,  
escolha de carreiras,  
eu achei que é mais ou menos reproduzir aquilo  
que os meus pais tinham feito comigo.  
Insistia às vezes em certas coisas  
que não devia terem insistido,  
e eu e o pai, também, nos juntos nisso.  
Vai para o direito, meu filho,  
vai para o direito, meu filho,  
o direito é que é.  
Pois vais ser nacionalista,  
mas agora vais para o direito.  
Foram todos para o direito.  
Só duas delas é que terminaram o direito.  
Foi a Sofia e a Matilde,  
a outra licenciada em comunicação,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

e eu reconheci a história.  
Tanto eles ensinaram isso,  
que é, não vale a pena  
tu queres impor aquilo que tu achas  
que é a tua sabedoria e aquilo que  
tu aprendeste.  
Porque o mundo hoje é outro,  
que te serviu para ti,  
vamos nos servir a nós.  
E ele moria há algum tempo até chegar lá.  
Foi um bocadinho,  
me achava até lá.  
Mas conseguindo,  
uma coisa que a minha meizinha me ensinou,  
eu e o meu paizinho,  
todos os licenciados,  
não havia possibilidade alguma  
de não acabarem concursos superiores,  
e no caso do ruído de morocadinho,  
e depois ali com a Carolina também,  
mas todos descansados.  
Fiz a minha parte,  
todos descansados.  
A infância deles parece-te longínqua?  
Tremendamente longínqua.  
Mas tremendamente longínqua.  
Como houve muito vezes,  
algumas fotografias que me movam  
tremendamente,  
porque parece que foi a nutra vida.  
De facto, teremos todos os diferentes.  
Eu e eles.  
Eles ensinam o amor incondicional  
ou esse amor não depende necessariamente  
daquilo que eles fazem?  
Ah, não,  
eles podem fazer tudo.  
Podem fazer tudo o amor incondicional,  
é isso.  
Na maior das dificuldades,  
na maior,  
o disparado que possam ter feito,  
o meu amor está lá.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

O não significa que eu aprovo  
que possam ter feito.  
Agora,  
é um amor desmesurado,  
é uma coisa...  
absurda, absurda.  
Existe uma disponibilidade total  
para aceitar todas as suas escolhas.  
Existe.  
Mesmo quando a gente não concorda nada.  
Às vezes não concordamos,  
mas...  
Tem que se dar essa noção de segurança.  
As crianças estruturam-se na confiança,  
na certeza de que  
têm segurança  
atrás de si.  
E os jovens também,  
e os adultos também.  
Portanto,  
está lá.  
Estou lá.  
Estás logo pouco fora.  
O que é que eles já te disseram  
de mais marcante?  
Mãe gosta de mentir,  
mãe ame-te.  
Há um momento que eu guardo com muito carinho  
que foi quando eu tive a minha incursão teatral  
nos monólogos da vagina.  
Justamente nessa altura,  
três dias antes de estriar,  
a minha mãe teve o seu primeiro IPC,  
que foi muito, muito sério.  
Portanto,  
eu cheguei a apontar,  
não fazer,  
e estava completamente desnorтеada,  
mas desnorтеada completamente.  
Ela estava em dificuldades intensivas,  
eu tinha equipa o teatro,  
era preciso ir fazer aqui o programa todos os dias,  
essas coisas todas,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

e os meus filhos,  
principalmente as minhas filhas  
que não estavam em casa nessa altura,  
eram o estado de calamitulos em que eu estava,  
e precisam que eu ainda não tinha o texto dominado.  
E então,  
vão ao ensaio geral,  
que é só para convidados,  
eu preço de ver as carinhas deles todas da neve.  
Os quatro com o ar do género,  
ela vai colapsar,  
ela não vai conseguir fazer isto.  
O amor que eu vim naqueles rostos,  
o que eles estavam a sofrer por mim,  
só visto,  
depois de uma do palco,  
ainda me tem tempo.  
Eu pensava, estou a sofrer imenso,  
estou a não fazer isto,  
mas não está a fazer bem.  
E quando eu consigo chegar ao fim da peça,  
sem cair para o chão,  
sem me ter enganado muito,  
no meu texto,  
a minha filha me tente,  
que é assim uma coisa deste tamanho,  
porta-chaves autêntico,  
arranca-nos a correr,  
faz o quê?  
A correr da plateia,  
sobe pelo palco,  
não sei como,  
ela literalmente voou pós meus braços,  
e agarrou-se a mim,  
e disse,  
eu estava com tanto medo que tu não fizes capaz.  
E fos-te bem, fos-te.  
La Grimita,  
eu e ela,  
ela é muito pequenina,  
mas era um gigante adulto,  
estava agarrada um gigante,  
um gigante amor,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

sabes bem que é,  
um gigante amor.  
Tão bonito, tão bonito.  
Eu falei, oh filha,  
isto faz, e tal,  
e eu pensava,  
como tu tivesse perto da verdade.  
Mas foi um momento de amor  
para os outros todos à volta.  
Eles formalizam muito o amor que têm por mim.  
Outra coisa,  
porque eu acho que o alho disse,  
posso morpear,  
mas é uma grande afetividade.  
São muito amigos entre eles.  
Eu queria muito,  
era minha família numerosa,  
por isso,  
porque estou sozinha,  
como não tenho irmãos.  
E eles são muito amigos uns dos outros.  
A Sofia é a generalda,  
que é a irmã mais velha,  
também está uma conta atacada de gente toda,  
também é toda a gente na ordem,  
e são muito complicados,  
muito complicados uns com os outros,  
e isso deixa-me muito feliz.  
E as tuas netas,  
é uma avó com açúcar ou não?  
Tô um bocadinho em falta,  
tô um bocadinho em falta,  
porque sou uma avó  
que não pode buscar à escola,  
sou de fim de semana,  
e nem de todos.  
E sobretudo,  
tenho muito respeito  
porque as minhas netas  
pretensiam mais avós.  
As minhas netas têm avós,  
não acabam mais, não é?  
Mas estão com nós com frequência,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

e nessas alturas,  
a principalmente a mais velha  
é muito engraçada,  
a Francisca,  
é a minha bestie.  
Viajámos com ela o ano passado,  
pela primeira vez,  
fomos com ela lá,  
antes do avô,  
e foi muito contigo,  
avalia-se uma coisa,  
eu e a bestie andámos ali as duas.  
A Zaro tinha morrido a rainha,  
tudo o que era castelos,  
não podemos ir ver,  
porque rainha, coitadinha,  
gostava naquele momento, não era?  
A minha bestie ficou  
muito arrediada com isso.  
E eu estava pequenina,  
ou até tenho seis anos,  
que é o meu hot-filer.  
Há, não é?  
Uma despachada,  
que é abendita,  
e a abendita  
é muito engraçada.  
Mas não sou aquela avó  
típica, não, não sou.  
É tudo de papo, tia.  
É a vinha-deta,  
é a vinha-deta.  
Iniciam-se hoje  
as Noites da Má Língua,  
uma missão consagrada à crítica,  
e à opinião.  
Quando houve as primeiras emissões  
da Noite da Má Língua,  
que agora estão disponíveis  
em podcast,  
que julia que houve?  
Não dão opinião de muito.  
Acho que eu não faço muito

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

esse exercício de me ver no passado.  
A única vez que eu tive uma curiosidade  
de me ver,  
foi no tradeco a aparecer  
umas imagens minhas,  
engravidíssimas,  
15 dias antes de ter as minhas filhas,  
e eu sentado na praça pública,  
fazer uma praça pública  
no casal ventoso,  
onde aconteceu tudo atrás de mim.  
Mas tudo o que tu posses imaginar.  
Os praça pública  
vai para a vó para falar  
do pão-sum-de-droga.  
Estamos no bairro  
do casal ventoso.  
Quando emzenou,  
eita a Má Língua,  
eu percebi que aquilo seria duro,  
porque íamos mexer  
com uma percepção sobre aquilo  
que era a crítica,  
que a nossa seria tremendamente  
ácida,  
e que aquilo ia trazer  
a consciência do mesmo.  
Mas agora,  
não estava à espera,  
por exemplo,  
que algumas pessoas  
me deixassem de falar assim.  
Não estava à espera  
que, de vez em quando,  
houvesse assim umas manifestações  
de algum mau humor,  
quando aparecia.  
Só muito mais tarde,  
é que o programa se tornou  
uma espécie de culto,  
uma coisa consensual,  
e toda a gente deixava muita graça.  
Mas eu vou ler uma fase que não.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Eu tinha muito boa imprensa,  
nessa altura,  
porque vinha da praça pública,  
que tinha sido aqui  
um programa fantástico,  
o povo tinha, finalmente,  
a sua voz na televisão,  
e de repente,  
fez-me na guleta Má Língua  
a levar castada todos os lados.  
Estávamos, de facto,  
ali a romper qualquer coisa.  
Estávamos a romper,  
e romper doi.  
Romper doi.  
O nosso pânuel de comentadores  
não deixarás capar nada  
usando a sua acútilância habitual.  
E os continuamos.  
Fazemos o nosso podcast  
que eu acho sempre que  
é um grande exercício  
de docência retardada.  
Cosemos quatro docentes excitados  
a conversarmos com os outros,  
mas que eu também acho  
que tenho sua frescura.  
E de viver-te imensa,  
a fazer-me na pessoa,  
porque é um registro totalmente diferente  
do que eu estou fazendo.  
E que, ah, tá,  
para ter que ler-me.  
Dá-me ali um oxigênio  
tremendo,  
como deve-se calcular.  
E nesta criança,  
que as tuas filhas diziam que eras?  
Acho que sim.  
Sou um bocado infantilóida,  
às vezes sim.  
E aí, em mim,  
ainda uma...

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

não é ingenuidade,  
mas aí, em mim,  
uma indiebrada.  
Eu sou um bocadinho amalucada.  
Sou desgrinhada, mentalmente.  
Do nada,  
pode acontecer qualquer coisa assim lá.  
Eu não terei para alguém  
um susto desmesurado  
a alguém que tinha entrado  
aqui no estúdio.  
E estávamos nas vésperas  
para irmos de férias.  
Estávamos naquilo,  
à praia,  
não sei o que,  
não sei o que,  
eu de repente até os gritos  
a fazer de gaivota.  
Mas não tenho assim  
um gui enxagudíssimo  
e me matando a pessoa  
que tinha entrado.  
Tenho este lado  
criassado,  
pronta, patetado.  
Eu acho que vai bem.  
Você consegue ver  
alguma das coisas  
que fazes,  
ou não,  
aqui?  
Vou falar com o meu chefe  
ou vou falar com o que?  
Eu vejo o primeiro  
e depois fizeram  
uma grande agenera.  
Aí vou ver.  
Mas só dessas ocasiões.  
E as imunóis comentários  
que hoje em dia  
estão com as redes  
massificadas?

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Absolutamente imunóis.  
É esses comentários.  
Uma opinião  
que eu respeito muito  
de meu marido.  
Se eu chegar a casa  
e a minha marida disser,  
o que é que não sei o que?  
Que desparado foi aquele  
que coisa mal feita  
foi aquela.  
Eu baixo as orelhas  
e tento me justificar  
e ele diz  
não justifico,  
injustificada,  
aquelas coisas.  
Eu baixo o nariz.  
O que vier  
de mais ou duas,  
três pessoas  
no nosso circuito profissional,  
tu incluindo,  
que se me disseria  
alguma coisa,  
não está bem.  
Eu fico preocupada  
e vou ver.  
As cartes sociais,  
para mim,  
fazem parte do trabalho.  
É preciso estar  
nesse universo também.  
Mas eu prescrevo lá  
meu respeito.  
Quando é bom,  
eu fico muito contente.  
Quando é mal,  
não valoria e sabes.  
Não desfer o ego?  
Não.  
Não.  
Eu tenho ego a prova de mal.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

É?

É.

Olha,

foi uma das grandes ofertas  
dos meus pais.

Foram maravilhosas  
a trabalhar o meu ego.

Os pais díam todos os dias  
que eu era maravilhosa,  
que me adoravam  
e que eu podia fazer  
tudo o que me desce na cabeça.

E depois não foi bem assim  
quando eu cresci.

Mas não me deixava fazer  
tudo o que me passava na cabeça.

Mas respaldaram-me  
tremendamente para aquilo que é  
o que tu faz.

É bom,

e tu és maravilhosa.

Acho que nunca me deslumbrei,  
porque sempre tive o meu marido.

A minha vida profissional confunde-se  
muito com o meu casamento.

Não é?

Eu casei com o meu marido  
quase 40 anos.

E ele já era profissional de comunicação.

E ele sempre foi muito adulto  
e muito sensato.

Dá uma forma educoma  
para este meio.

A televisão é uma coisa,  
a vida é outra.

As nossas vidas profissionais  
passam-se  
num determinado sítio.

Nós temos a nossa vida,  
as coisas não se comem.

E tu não te podes deixar  
enabriar.

Eu fiz um ótimo trabalho,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

porque eu nunca me enabriei.  
Mesmo quando  
houve momentos em que  
eu estive aí muito na crista da onda,  
era verdade, mas era só  
para passar para a onda seguinte.  
Não era para,  
agora vou ficar aqui,  
que são maravilhosas, extraordinárias,  
e agora devem-me isto aqui,  
louco ou outro.  
Nunca, nunca, nunca.  
Aliás, achei sempre que a televisão  
não me servia.  
E eu é que servia a televisão.  
Já mais foi ao contrário.  
E fico muito irritada  
quando vejo profissionais fazer isso,  
porque o nosso trabalho  
não é para nós.  
Acanhamos a nossa vida aqui,  
mas não é para isso.  
Nós temos um...  
uma tarefa a escutar,  
que é entregar,  
todos os dias,  
um produto irrepreensível  
que as pessoas lá em casa  
possam consumir,  
sem qualquer defeito.  
Agora,  
quis-se-me servir a nós  
e quis-se servir para não ser o que?  
Para termos esta aquela atitude  
e para legitimar  
isto ao que lhe conto.  
Não, já mais.  
Como é que lida os cluséicos dos outros?  
Olha, muito honestamente,  
com algo muito dificuldade.  
Quando eu esfiava equipas,  
tentei sempre  
passar estes códigos.

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

Foi a pena.  
Tenha-la calma.  
Hoje é extraordinário,  
amanhã não é.  
No dia bestial,  
não teria besta.  
Quer dizer, não vale a pena.  
Hoje, que já não tenham  
essa expossibilidade,  
distanciam-me.  
Também tive de dizer  
aqui, na nossa casa,  
não temos muitos casos  
de exagerados,  
antes pelo contrário.  
O que é que corrigias  
em ti, se pudesse?  
A voz.  
Logo, claro.  
Estou um bocadinho mais paciente  
e ser um bocadinho mais tolerante  
com as insuficiências dos outros.  
Fico muito...  
nervada,  
muito...  
crispada.  
Quando percebo que alguém  
não me tos lá para a preguiça,  
sou intolerante a esses casos.  
Estivei atrapalhando-se na minha vida.  
O que é que tem de repente?  
Olha-me toda esta memória de nada.  
Às vezes, tenho aquelas coisas  
de uma projeção,  
de um sonho.  
Aquela minha coisa de...  
eu teria dado uma investigadora boa.  
Teria sido uma boa académica  
em história,  
que isso teria tido,  
porque eu queria ser esquiola.  
E às vezes, tenho uma coisa assim,  
quando vejo aquelas coisas

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

do Discovery e tal,  
e essas coisas sobre grandes descobertas,  
aí é minha assim uma coisa,  
um eco,  
de uma nostalgia não vivida,  
de uma outra vida  
que eu podia ter tido,  
que seria totalmente diferente.  
Mas, provavelmente,  
sempre se enfiada num buraco.  
A descobrir coisas,  
estaria um dia,  
olhava para a televisão e dizia,  
ah, eu podia ter feito aquilo.  
O que é que é fazer-te mal?  
O que é que te desilute?  
Olha, mentirem-me.  
Mas, certamente,  
eu estou muito diferente  
nesse aspecto.  
Eu, há uns anos,  
teria achado as faltas de realidade,  
as faltas de alinhamento  
de alguém que eu achava  
que estava malada em final.  
De contas,  
eu teria achado isso terrívelíssimo,  
deixava-me tremendamente mal disposta  
e tinha dificuldade em outra passar.  
Hoje, não.  
Hoje estou mais ciente  
das circunstâncias dos outros.  
Às vezes, as circunstâncias dos outros,  
lê-las a fazer coisas que se calhar,  
me desiluíram.  
Mas, já.  
Releva, não é?  
Olha lá isso,  
já não interessa.  
Estou muito sensada, Daniel.  
Imagina, estou muito sensada.  
Não quero polémicas,  
desentendimentos,

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

não quero...

Exatamente.

Não quero polémicas.

Teste tudo.

Não quero polémicas.

Alguém te deve um pedido de desculpas?

Eu saco, não.

Espero que não.

Estou que se despacho.

Tu pedias desculpar

todas as pessoas aqui em que lhes pediu?

Acho que sim.

Não tive muitas vezes pedido de desculpas, sabes?

Eu tenho muita facilidade em pedido de desculpas.

Eu não sou nada aquelas pessoas que

já arrancam os dentes,

tiram as unhas,

mas não vou pedir desculpas.

Não, eu peço.

Logo.

Mas é logo.

Tanto as tu não tué déficit.

Quando olhas para o futuro, o que é que fez?

Ai, tempo.

Queria tempo.

Sabe, essa é a única coisa que eu quero.

Tempo e saúde.

É a única coisa.

Tempo para...

Sistir em uns anos de qualidade,

de qualidade de vida,

sem horários,

sem maquiagem.

Tranquilo,

uma marido ao lado naturalmente, os dois.

Temos os anos que mercemos juntos.

Temos muito isto.

Para nós, os dois,

estamos muito felizes um com o outro.

Isso é muito bom.

E é isso que eu quero.

É continuar assim.

Foi a verdade a teoria de que nós somos o reflexo

**[Transcript] Alta Definição / Júlia Pinheiro: “Devo tudo à televisão, é uma aventura avassaladora, fantástica, extraordinária”**

das cinco pessoas como são mais próximas?

Quem é que é isto?

Não mais posso ser um reflexo do meu pai.

O meu pai era assim.

O meu pai era...

Eu sou muito meu pai.

Sim, meu pai.

Desgrinhado,

politicamente incorreto,

divertido,

nada é um problema e tudo se resolve.

Sim, meu pai.

Vamos cair.

Isto não é interessante nada.

Vamos cair.

Vamos andar para a frente.

Todos,

dizem o momento em que eu estou, espero.

Que é uma mulher,

no momento certo,

no sítio certo,

a fazer as coisas certas.

Obrigado.

Obrigado.

E isso,

partaste comigo com tempo.